

APRESENTAÇÃO

*Você me chama
Eu quero ir pro cinema
Você reclama
Meu coração não condena
Mas de repente a madrugada mudou
E certamente
Aquele trem já passou
E se passou
Passou daqui pra melhor
Foi! Só quero saber
Do que pode dar certo
Não tenho tempo a perder*

Go back (Torquato Neto)

A Revista da Justiça Federal no Piauí. Um sonho que começa a se concretizar .
Um meio de expressão das idéias dos que trabalham com o Direito em nosso Estado, dos que percebem que a Democracia mostra sua face principalmente nas regras e princípios que norteiam nossos relacionamentos. Daqueles que vêem no Direito mais do que norma, mais do que imposição estatal, mas sim a vida, que é plena quando discutida, debatida nessa heterogeneidade colorida do índio, do branco, do negro e de tudo que resultou dessa mistura cultural - nessa "geléia geral".

O Direito aqui na terra das carnaúbas, na Terra de Mafrense, de Manu Ladino, índio bravo e orgulhoso que confederou as tribos do Estado na defesa da terra e sua gente; de Esperança Garcia - a primeira escrava no país a peticionar por melhores condições de vida; de Raimundo Gomes (o cabra revolucionário), vaqueiro de Campo Maior, último líder da Balaiada a se entregar; Terra dos Heróis Populares e mártires de nossa independência, que lutaram na Batalha do Rio Jenipapo; Terra de Simplício Dias da Silva, empreendedor e herói do movimento da independência aqui e no Maranhão; Terra de Coêlho Rodrigues, grande civilista, autor do primeiro projeto do Código Civil; Terra de Torquato Neto, compositor e ideólogo da tropicália - Terra da vida a ser vivida, de nosso jeito piauiense , orgulhosamente piauiense, porque não há outro jeito de sermos verdadeiramente "brasileiros".

E a forma de vermos e realizarmos o Direito mostra nosso modo de viver, mostra se estamos fiéis a nossas raízes, crescendo, evoluindo, ou apenas prisioneiros de uma inconsciência que nos tira, a cada nova geração, mais e mais, o orgulho telúrico, a cidadania, para, ao fim, nos agrilhoar inteiramente numa passividade que não é genuinamente nossa.

É verdade! Todavia, para que possamos dizer qual o Direito de que precisamos e que exigiremos, antes urge que pousemos nossa vista e o coração na sociedade em que vivemos, cuja estrutura nos foi legada, que vem sendo construída aos "trancos e barrancos" e, então, passemos a discuti-la. E, para isso, todos os profissionais dos ramos de conhecimento que analisam as instituições, relações e valores nessa sociedade têm de participar da discussão, devem dar sua colaboração.

A par dessa condição, a Revista nasce com uma proposta de conhecimento

multidisciplinar. Para nós, se o Direito deve refletir a vida, tem de se utilizar de todas as lógicas do conhecimento, todos os valores na construção, interpretação e aplicação das suas normas; não pode se resumir a discussões herméticas entre bacharéis de toga ou de beca. Urge a abertura de nossas mentes e corações para o que tem a dizer o sociólogo, o filósofo, o psicólogo, o historiador, o literato, o político, o poeta - urge que nos tornemos humanistas.

O Piauí é grandioso, a sua história é marcada pela ânsia de liberdade que se construiu no campeio livre do vaqueiro na vastidão de seus campos, nas lutas de seus filhos pela redenção da Pátria ; é marcada pela honestidade e generosidade de sua gente. O seu futuro não pode destoar da grandeza do passado e é a nós que cabe construí-lo, tornando presente o destino que, para ele, foi divinamente escrito. E o momento é agora, o momento de declararmos o tipo de Estado que queremos, o momento de dizer que as estruturas têm de ser democratizadas, moralizadas; têm de mostrar eficiência para a construção de uma sociedade justa e culturalmente presente num mundo globalizado.

Esse é o desejo de que nós todos da Justiça Federal fomos tomados na realização da Revista da Justiça Federal, por isso nos unimos à Fundação Universidade Federal do Piauí, cujo apoio foi imprescindível.

Sinceros agradecimentos aos Drs. Carlos Augusto Pires Brandão e Roberto Carvalho Velloso pelo auxílio incondicional da Diretoria do Foro, aos servidores ligados à Seção de Comunicação Social , bem como aos articulistas.

Eis a Revista da Justiça Federal. É de todos, porque livre é o pensar - e um dever o agir.

Teresina 06 de junho de 2000
Derivaldo de Figueiredo Bezerra Filho
Juiz Federal Diretor da Revista